

## Isaias 14.12-14 fala sobre a tal queda de Satanás?

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

אֵיךְ נִפְלְתָּ מִשָּׁמַיִם הַיְלֵל בְּוַשְׁחָר נִגְדַעְתָּ לְאַרְצָא חוֹלֵשׁ עַל-גּוֹיִם

Na Bíblia Hebraica וַשְׁחָר “alvorecer, alva, amanhecer” aparece em uma variedade de prosa e textos poéticos (23 vezes), em três nomes de pessoas, um nome de lugar, ea inscrição de um salmo. É possível que alguns destes foram entendido como alusão a uma divindade. O cognato de וַשְׁחָר ocorre como um nome divino em Ugarítico (*Šhr*).<sup>1</sup>

O cognato Acadiano registra, *šēru*, pode referir-se a estrela da manhã e, como tal ocorre como uma divindade em vários nomes pessoais, exemplos: *Šērum-malik*, *Šērum-tukulti*, *Šērum-ili*.<sup>2</sup>

O vocábulo ugarítico *šhr* é utilizado com o significado de “alvorecer, alva, amanhecer”, às vezes também se refere “a estrela da manhã” como uma divindade como se vê na lista dos deuses em registros ugaríticos, como *šhr w šlm* (*Shāḥru wa Shalimu*, “alvorecer e escuridão” ou “Estrela da manhã e estrela da noite”) aparecem unidos como divindades.<sup>3</sup>

O ser astral הַיְלֵל ocorre como um nome divino somente em Isa 14:12. Etimologicamente o vocábulo hebraico הַיְלֵל corresponde ao Ugarítico *hll* que ocorre nos seguintes expressões: *bnt hll*, “filhas do esplendor.”<sup>4</sup>

Isa 14: 12-15 reflete o episódio no mito ugarítico, onde Astarte falha em substituir o trono de Baal. Baal estava morto, e depois do luto, o sepultou como sacrifício a deusa Anat o qual pediu a El um sucessor. Ele, por sua vez perguntou a Astarte por um de seus filhos governar. “Então Astarte foi para as alturas de הַצִּפּוֹן; e sentou-se no trono do mais poderoso, Baal. E Astarte falou: ‘Eu não posso ser rei nas alturas de הַצִּפּוֹן’. Assim, desceu e tornou-se rei sobre toda a terra ou, talvez, o submundo (KTU 1.6 i).

**V.13.** E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

### 1. Acima das estrelas de Deus...

**Análise.** Nos textos mitológicos, El é descrito frequentemente como o pai de outros deuses. Além disso, ele é chamado no épico de Keret de ab adam, “pai da humanidade”, obviamente, porque ele era o criador da humanidade.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> *Šāḥru*, *Emar* num 369:24, 52; 371: 10.

<sup>2</sup> Von Soden, *Akkadisches Handwörterbuch*, 1219a

<sup>3</sup> M. Dietrich, O. Loretz & J. Sanmartín, *Die keil-alphabetische Texte aus Ugarit*, 1.123:11

<sup>4</sup> M. Dietrich, O. Loretz & J. Sanmartín, *Die keil-alphabetische Texte aus Ugarit*, 1.24:41–42.

<sup>5</sup> Ras Shamra 24.244 e 24.251, KTU 1.100:62; 1.107:41

## 2. No monte da congregação (בְּהַר־מוֹעֵד),

**Análise.** Pode originalmente ter significado uma tenda para os deuses, embora os Hebreus viessem a ter um significado muito diferente (Ex 33:7–11), e pode ter tido uma ligação com a concepção babilônica da montanha onde os deuses se reuniam para determinar os destinos.<sup>6</sup>

## 3. Dos lados do Norte.

**Análise.** Aqui, como o contexto mostra claramente, é a sede do deus Anu, o chefe principal da tríade divina dos babilônios, tinha o seu trono nos céus, e, foi particularmente localizada no céu ao Norte.<sup>7</sup>

יְפֹןִי é atestada primeiramente em textos ugaríticos como uma designação para Jebel al-Aqra' ao norte de Ugarítico.<sup>8</sup> 40 km ao norte de Ugarit, Jebel al-Aqra' com altura de 1.770 metros. A identificação de Jebel al-Aqra' como יְפֹןִי nos textos ugaríticos, proposto pela primeira vez por Eissfeldt é unanimemente aceito. Seu pico, sendo muitas vezes encoberta com nuvens, יְפֹןִי foi considerado como uma montanha sagrada nos textos mitológicos e rituais de Ugarit.

Nas listas dos deuses de Ugarit, יְפֹןִי é considerado como uma divindade<sup>9</sup> e, assim, o direito de receber ofertas, como os textos rituais mostram.<sup>10</sup> Na tradição mitológica ugarítico, o Monte יְפֹןִי recebe sua santidade do palácio de Baal construída sobre o seu pico (*KTU* 1.3-4). Quase sempre nos textos mitológicos יְפֹןִי é mencionado juntamente com Baal porque יְפֹןִי é a sua morada divina (*KTU* 1.3 I:21–22; iii:29.47-iv:1; iv: 19-20.37-38; 1.4 iv:19; v:23.55; 1.5 i:10–11; 1.6 vi:12–13; 1.10 iii:27–37).

---

<sup>6</sup> *The Cuneiform Inscriptions and the OT*; a translation (London, 1885), by O. C. Whitehouse, of the second edition of *Die Keilinschriften und das alte Testament* (abbreviated *KAT*), by Eb. Schrader. References are given to the pages of the 2nd German edition which are marked in the margin of the translation. A third edition of the German work (*KAT*<sup>3</sup>) has been edited (and indeed entirely rewritten) by H. Zimmern and H. Winckler (1903).

<sup>7</sup> *The Cuneiform Inscriptions and the OT*; a translation (London, 1885), by O. C. Whitehouse, of the second edition of *Die Keilinschriften und das alte Testament* (abbreviated *KAT*), by Eb. Schrader. References are given to the pages of the 2nd German edition which are marked in the margin of the translation. A third edition of the German work (*KAT*<sup>3</sup>) has been edited (and indeed entirely rewritten) by H. Zimmern and H. Winckler (1903), pag 352. *Das Alte Testament im Lichte des alten Orients* (ed. 2, 1906); English translation by C. L. Beaumont (1911); (2) *BNT = Babylonisches im Neuen Testament*, 1905, pag 20f.

<sup>8</sup> C. BONNET, Typhon et Baal Saphon, *Studia Phoenicia* 5 (OLA 22; Leuven 1987), 101–143.

<sup>9</sup> M. Dietrich, O. Loretz & J. Sanmartín, *Die keil-alphabetische Texte aus Ugarit* (AOAT 24), 1.47:15 [rest.]; 1.118:14. Numeros de tablets escavados em Shamra, 20.24:14

<sup>10</sup> M. Dietrich, O. Loretz & J. Sanmartín, *Die keil-alphabetische Texte aus Ugarit* (AOAT 24), 1.27:11; 1.41:24 [rest.].34.42; 1.46:4.7.15 [rest.]; 1.87:27.37.46; 1.91:3; 1.105:7.10; 1.109:10. 34; 1.130:23.25; 1.148:6.29

#### V.14. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

Derivado do verbo hebraico *‘ālā*, que significa “subir”, *‘elyôn* no Antigo Testamento pode ser usado tanto como um adjetivo, descrevendo algo que é espacialmente mais elevado do que qualquer outra coisa (superior, maior), ou como um substantivo, usado principalmente em referência à divindade “mais alta”.

Como um nome divino, Elion aparece em associação a outras formas divinas (Sl 9:3; Isa 14:14), em combinação com outros nomes divino (Yahweh, Elohim [→God], →El e.g., Sl 7:18; 57:3; 73:11) ou em associação com elementos divinos menores (*bēnē ‘elyôn*, Sl 82:6; cf. Referências para o aramaico *qaddīšē ‘elyônîn* em Dan 7:18, 22, 25, 27).

Na Septuaginta *‘Elyôn* é traduzido para *Hypsistos*. O vocábulo Elion é atestado em outros textos do antigo Oriente Médio como o aramaico, fenício, ugarítico e grego. Como um elemento teofórico. Elion também pode ser rastreado em nomes pessoais sul-semita.

